



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

PREZADOS AMIGOS:

SEGUINDO A TRADIÇÃO DESTA ÉPOCA DO ANO, INFORMAMOS QUE ESTE SERÁ O ÚLTIMO BOLETIM DA TEMPORADA. APÓS O RECESSO DE FINAL DE ANO E AS FÉRIAS COLETIVAS DA UNIJUI ESTAREMOS DE RETORNO NO FINAL DA SEGUNDA SEMANA DE FEVEREIRO DE 2020. OBRIGADO PELA COMPANHIA NESTE ANO, DESEJANDO A TODOS UM FELIZ NATAL E UM 2020 MUITO POSITIVO.

Comentários referentes ao período entre 13/12/2019 a 19/12/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Bacharel em – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/12/2019	9,07	295,50	32,27	5,39	3,66
16/12/2019	9,22	301,30	33,14	5,49	3,88
17/12/2019	9,28	302,30	33,82	5,56	3,90
18/12/2019	9,28	302,90	33,43	5,48	3,87
19/12/2019	9,24	298,40	33,79	5,45	3,86
Média	9,22	300,08	33,29	5,47	3,83

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	85,00	0,00
RS - Santa Rosa	84,75	0,00
RS - Ijuí	84,75	0,00
PR - Cascavel	83,75	0,00
MT - Rondonópolis	83,25	0,00
MS - Ponta Porã	82,00	-3,53
GO - Rio Verde (CIF)	85,00	-1,16
BA - Barreiras (CIF)	81,50	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,00	2,99
Paraguai (FOB)**	132,50	0,00
Paraguai (CIF)**	185,00	1,37
RS - Erechim	46,50	2,20
SC - Chapecó	46,75	3,89
PR - Cascavel	43,50	1,16
PR - Maringá	43,50	0,58
MT - Rondonópolis	39,00	6,85
MS - Dourados	41,50	2,47
SP - Mogiana	47,50	2,15
SP - Campinas (CIF)	49,50	1,54
GO - Goiânia	44,50	2,30
MG - Uberlândia	49,00	4,26
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	740,00	0,00
RS - Santa Rosa	740,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 19/12/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/12/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	37,37	79,13	40,60

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/12/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	45,71
Feijão (saco 60 Kg)	143,24
Sorgo (saco 60 Kg)	28,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,90
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,98

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Novembro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a subir nesta semana que antecede ao Natal, tendo o primeiro mês cotado atingido a US\$ 9,28/bushel nos dias 17 e 18 de dezembro, e fechando a quinta-feira (19) em US\$ 9,24/bushel, contra US\$ 8,98 uma semana antes. Vale destacar que o óleo de soja disparou de preço em Chicago na última semana, chegando a ser cotado a 33,82 centavos de dólar por libra-peso, algo que não era visto desde o final de novembro de 2017. Já o farelo voltou a ultrapassar o teto dos US\$ 300,00/tonelada curta, chegando a ser cotado em US\$ 302,90/tonelada curta durante a semana, porém, não se sustentou nestes níveis, fechando a quinta-feira (19) em US\$ 298,40.

O motivo principal desta recuperação, que trouxe o bushel novamente acima dos US\$ 9,00, foi o anúncio do acordo comercial parcial entre EUA e China no final da última semana, mais precisamente no dia 15/12. Assim, a Fase Um do acordo, que atinge 60% dos produtos chineses negociados nos EUA, estaria concluída, distensionando o mercado. A partir deste acordo, a China se compromete a aumentar em volume as compras de produtos primários estadunidenses, dentre eles a soja, além de outros aspectos econômico-comerciais. Agora, os dois países iniciam as negociações da chamada Fase Dois, a qual deve atingir os demais produtos que ficaram de fora do primeiro acordo.

A respeito do acordo, o governo dos EUA anunciou igualmente que no segundo ano do mesmo as exportações de mercadorias para a China serão duplicadas, caso não haja retrocesso no mesmo. Apenas na agricultura a soma das compras chinesas poderá alcançar entre US\$ 80 bilhões e US\$ 100 bilhões ao longo dos próximos dois anos. Obviamente uma notícia ruim para os produtores e exportadores brasileiros, pois a tendência será a redução de nossas exportações de soja e carnes para a China para o próximo ano.

Outro fator favorável ao aumento das cotações em Chicago, e que auxilia, neste caso, aos produtores brasileiros, é que o novo governo argentino, dias após a sua posse em 10/12/2019, voltou a aumentar as *retenciones* sobre produtos agrícolas, ou seja, aumentou as taxas de exportação sobre os produtos locais. Com isso, a soja sofrerá uma taxa de 30% a partir de agora, desestimulando, em parte, as exportações locais do grão e do farelo. Igualmente, sob outros percentuais, o milho, o trigo e as carnes, além dos derivados lácteos, também são atingidos pela medida.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidense de soja atingiram a 1,26 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/12, superando a expectativa do mercado. No acumulado do ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 18,6 milhões de toneladas, contra 15,7 milhões um ano antes.

Por outro lado, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 05/12, somaram 1,05 milhão de toneladas para o mesmo ano comercial. Este volume representa um recuo de 17% frente a média das quatro semanas anteriores. O volume total ficou dentro das expectativas do mercado.

Já a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA atingiu a 4,78 milhões de toneladas em

novembro, superando levemente o volume esmagado em outubro. Este volume ficou acima do esperado pelo mercado e bem acima do registrado em novembro do ano passado.

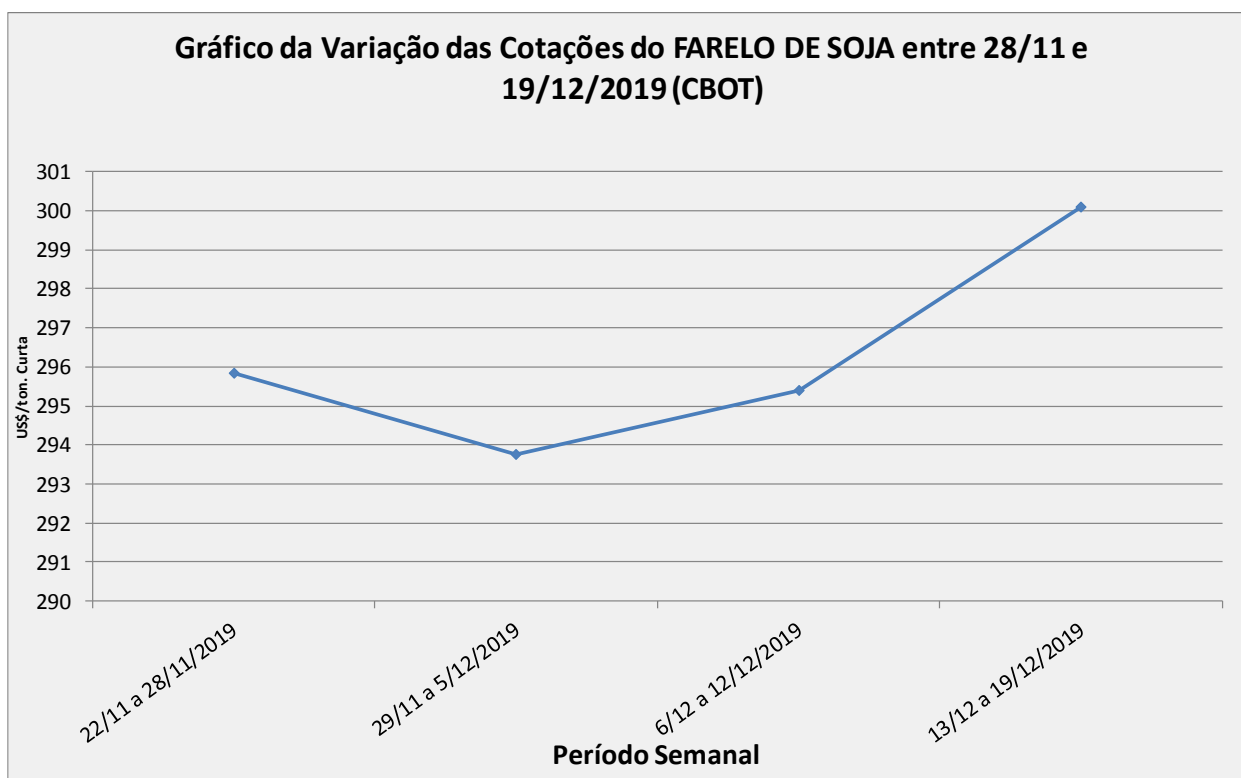
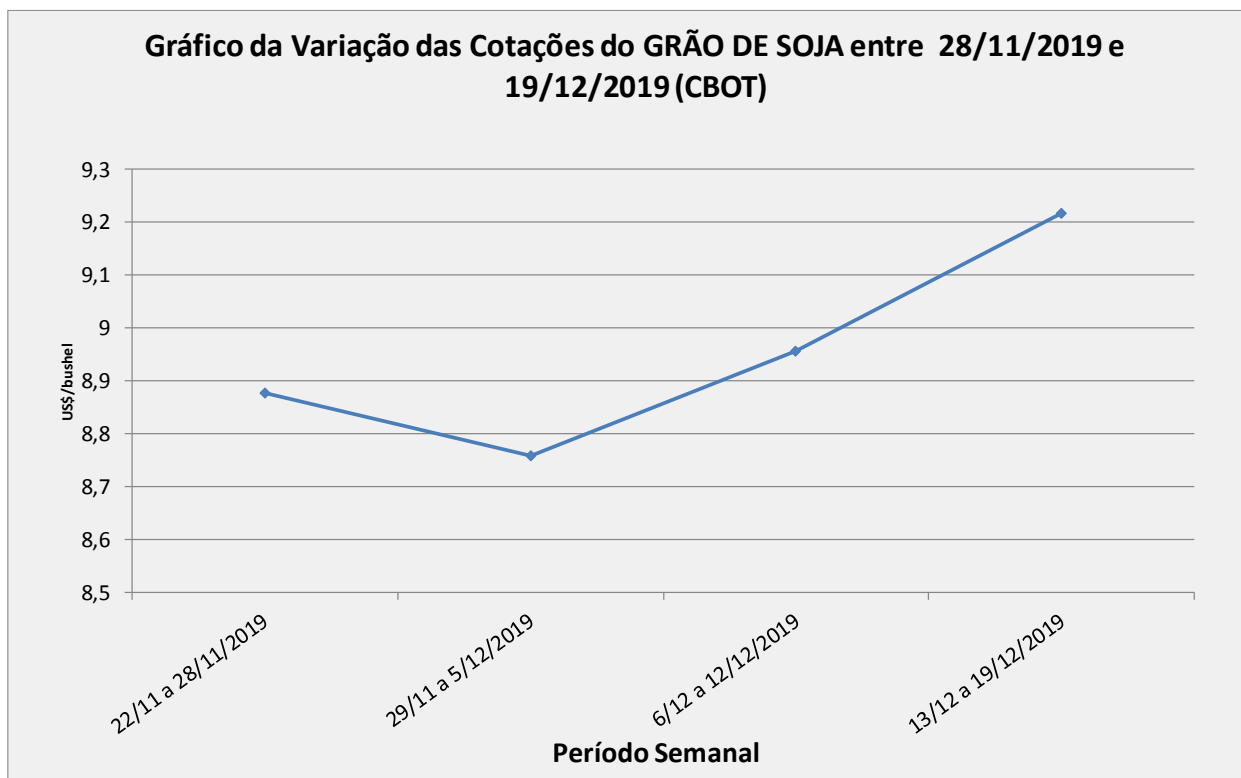
Enfim, o aumento importante nos preços do óleo de soja se deve, além da firmeza dos preços mundiais do petróleo e da melhoria na demanda do produto em si, ao fato de que o Congresso dos EUA alterou a lei de gastos do governo, estendendo um crédito tributário para a indústria de biodiesel até 2022, além da lei ser retroativa ao início de 2018, quando a mesma havia expirado.

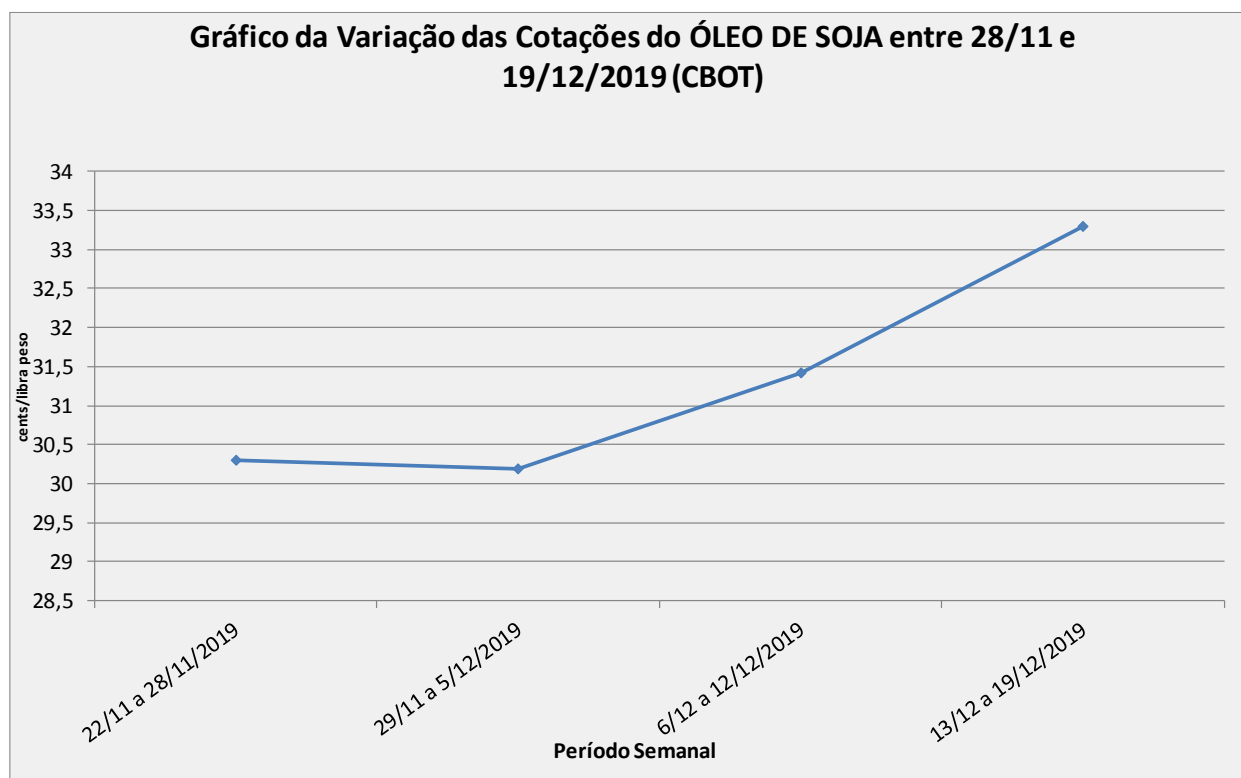
Para temperar um pouco este conjunto de fatos positivos às cotações, o mercado sente a pressão do clima favorável, neste momento, sobre as regiões produtoras de soja da América do Sul, apesar de problemas pontuais já ocorridos tanto no Brasil quanto na Argentina. Aliás, no vizinho país a situação se encontra ainda difícil em muitas regiões.

Aqui no Brasil, diante de um câmbio que recuou sensivelmente durante a semana (o Real veio a R\$ 4,06 por dólar), os preços da soja praticamente estabilizaram. O balcão gaúcho fecha a semana em R\$ 79,13/saco (no ano passado, nesta época, o valor era de R\$ 72,36/saco). Ou seja, o balcão gaúcho fecha 2019 com um ganho nominal ponta-à-ponta de 9,4%. Considerando que a inflação oficial está ao redor de 3,5%, o ganho real é de algo em torno de 5,9%. Já os lotes fecham a semana entre R\$ 85,00 e R\$ 86,00/saco (no ano passado, nesta época, os lotes eram cotados a R\$ 78,50 e R\$ 79,50). Assim, os lotes registram um ganho médio nominal de 8,2% e um ganho real de 4,7% na comparação entre as duas datas. Nas demais praças igualmente os lotes se mantêm elevados, girando entre R\$ 77,00 em Sorriso, Sinop e Canarana (MT) e R\$ 85,00/saco em Campos Novos (SC). No ano passado, nesta mesma época, os preços eram de R\$ 63,50 a R\$ 68,00/saco no Nortão do Mato Grosso, até R\$ 80,00 em Campos Novos (SC). Além destas praças, os lotes fecham praticamente o ano de 2019 nos seguintes valores (entre parênteses os valores do mesmo período do ano passado): R\$ 85,00 no Paraná (R\$ 74,00); R\$ 77,00 em São Gabriel-MS (R\$ 74,00); R\$ 83,50 em Goiatuba-GO (R\$ 70,00); R\$ 74,00 em Pedro Afonso-TO (R\$ 70,00); e R\$ 76,00/saco em Uruçuí-PI (R\$ 72,00).

O ano termina com o Brasil esperando uma futura colheita de soja em 125,5 milhões de toneladas, com exportações em 74 milhões e esmagamento em 44,1 milhões de toneladas. A produção de farelo de soja fica projetada em 33,6 milhões de toneladas para 2019/20, com exportações em 15,8 milhões e consumo interno em 17 milhões de toneladas. Enfim, a produção de óleo de soja está projetada em 8,8 milhões de toneladas, com exportações de apenas 500.000 toneladas e um consumo interno de 8,4 milhões de toneladas, sendo 3,95 milhões em biodiesel. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/11/2019 a 19/12/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram nesta semana de dezembro, com o fechamento desta quinta-feira (19) ficando em US\$ 3,86/bushel, após US\$ 3,67 uma semana antes.

A assinatura da Fase Um do acordo comercial entre EUA e China movimentou um pouco o mercado do milho, pelo otimismo geral que o fato causa, porém, não tem implicações diretas no mercado do cereal já que a China não necessita de milho pois está com 200 milhões de toneladas do produto em estoque.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas estadunidenses de milho, para o ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de setembro, somaram 873.500 toneladas na semana encerrada em 5 de dezembro. Esse volume significa um aumento de 28% sobre a média das quatro semanas anteriores. O volume ficou acima do esperado pelo mercado.

Além disso, o clima na Argentina e parte do Brasil continua preocupando. Especialmente porque as projeções meteorológicas para janeiro e fevereiro na Argentina não serem boas, fato que pode atingir igualmente o sul do Brasil.

Por outro lado, apesar de favorecer indiretamente as exportações de milho dos EUA e do Brasil, as novas tarifas sobre as exportações de produtos agrícolas na Argentina podem não influenciar muito o quadro local do cereal. Há uma corrente de analistas que defende, diante de uma produção de 50 milhões de toneladas no vizinho país em 2020, que será impossível os argentinos segurarem toda esta oferta no mercado interno (ocorre que o clima pode mudar este quadro de produção e alterar esta lógica).

Assim, os preços em pesos vão diminuir, porém, as exportações continuarão da mesma forma. (cf. Safras & Mercado)

Neste contexto, a tonelada FOB de milho no mercado da Argentina fecha a semana na média de US\$ 172,00, enquanto no Paraguai a mesma permaneceu em US\$ 132,50.

E no Brasil, os preços continuaram firmes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 37,37/saco, contra R\$ 33,83 um ano antes. Desta forma, na comparação entre estes dois preços, o ganho nominal é de 10,5%, fato que leva a um ganho real ao redor de 7% neste final de ano (considerando a inflação oficial brasileira terminando 2019 em 3,5%). Já os lotes fecharam a semana entre R\$ 44,00 e R\$ 46,00/saco (R\$ 37,00 a R\$ 38,00/saco um ano antes). Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 33,00 em Sinop-MT (R\$ 20,00/saco no final de 2018) até R\$ 54,00/saco em Itanhandu-MG (R\$ 37,00 um ano antes), passando por R\$ 50,00 em Alfenas-MG (R\$ 35,50 um ano antes) e R\$ 46,50/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos-SC (R\$ 38,00 um ano antes).

A semana iniciou com o mercado girando em torno das dificuldades de abastecimento de milho no mercado paulista para o primeiro semestre do próximo ano. Diante disso, a tendência continua de alta nos preços locais para janeiro. Assim, a Sorocabana paulista subiu para valores ao redor de R\$ 46,00/saco enquanto o CIF Campinas ficou em R\$ 50,00/saco. A preocupação com a falta de milho já levou algumas indústrias a importarem milho da Argentina na semana anterior.

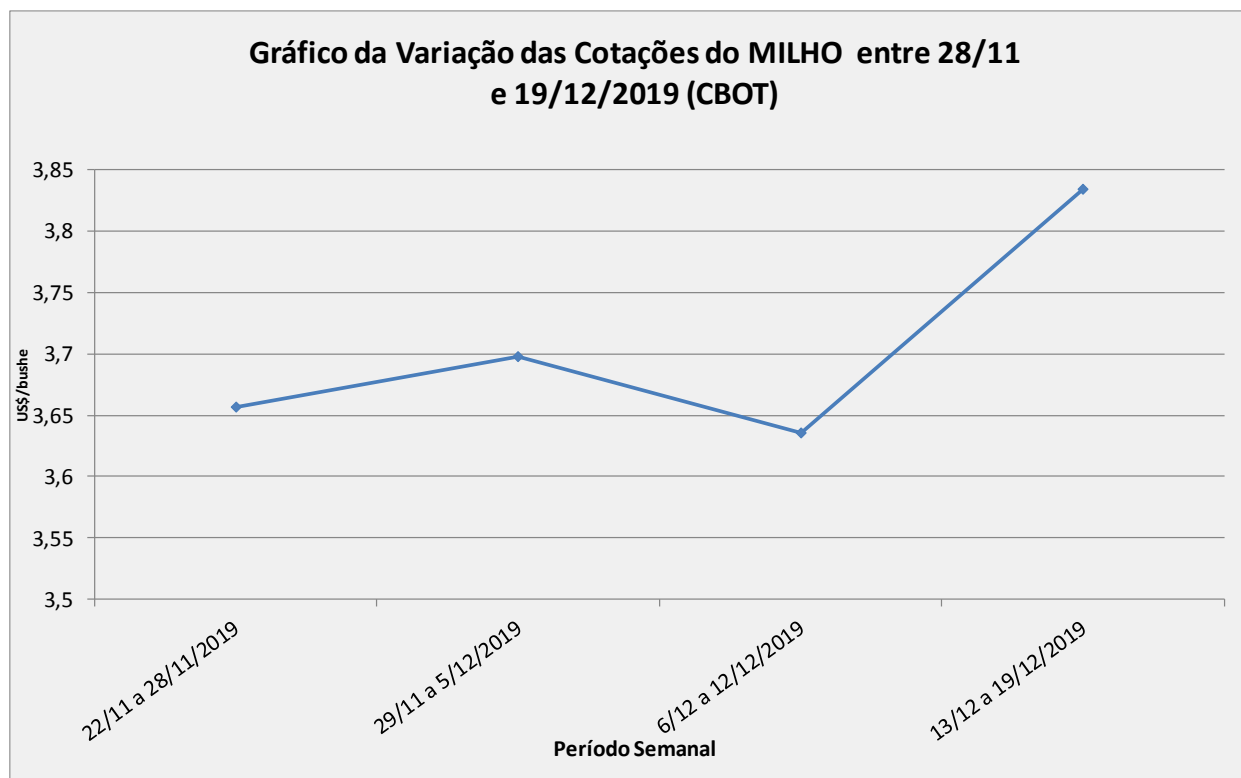
De fato, 2019 termina com o cenário para os primeiros quatro meses de 2020 bastante complicado em termos de perspectivas de oferta do cereal. A safra de verão deverá ser menor, pela redução de área e pelos problemas climáticos pontuais que já ocorrem, além de os estoques de passagem estarem reduzidos devido a forte exportação deste ano. Por tanto, importações de milho dos vizinhos países deverão continuar nos próximos meses.

Para complicar o quadro, mais especificamente em São Paulo, os preços altos existentes hoje em Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais estariam indicando que os valores praticados em São Paulo ainda estão baixos, podendo subir mais em janeiro.

Neste quadro, a safrinha 2020 continua com valores elevados, mesmo diante de um câmbio onde o Real ficou mais valorizado nesta semana, e diante da pouca reação de Chicago. Em São Paulo a mesma indica preços no porto de Santos a R\$ 40,00/saco para agosto e setembro, com ofertas a R\$ 42,00. Em Goiás mercado segue pedindo acima dos R\$ 30,00/saco para meados do próximo ano, porém, sem compradores. Em Santa Catarina a oferta pede valores entre R\$ 40,00 e R\$ 41,00/saco no CIF, mais ICMS, para julho e agosto no oeste do Estado. No Mato Grosso as tradings indicam valores de R\$ 23,50 a R\$ 24,50/saco na safrinha, dependendo da localização, enquanto as ofertas ficam acima de R\$ 26,00. E no Paraná o mercado trabalha com preços na safrinha ao redor de R\$ 39,00 em Paranaguá, para agosto e setembro, enquanto no interior do Estado os valores chegam entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, o plantio da atual safra de verão chegava, no dia 13/12, a 96% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 99% em igual momento do ano passado. Minas Gerais ainda apresentava considerável atraso, com 86% semeado, contra 98% no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/11/2019 a 19/12/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também subiram nesta semana, com o primeiro mês fechando a quinta-feira (19) em US\$ 5,45/bushel, após ter atingido a US\$ 5,56 no dia 17/12. Na semana anterior, o fechamento havia ficado em US\$ 5,39/bushel.

Apesar do natural contágio de otimismo gerado pelo acordo parcial entre EUA e China, foi no anúncio de novas *retenciones* (tarifas) sobre as exportações agropecuárias, feito pelo novo governo argentino, que o mercado se concentrou. Além disso, as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA foram boas, encerrando a semana do 12/12 com um volume de 506.291 toneladas, ficando acima do esperado pelo mercado. Com isso, o atual ano comercial do trigo, iniciado em 1º de junho nos EUA, acumula um total de 13,6 milhões de toneladas inspecionadas, contra 11,7 milhões um ano antes.

Já as exportações líquidas de trigo, referentes ao ano 2019/20, somaram 502.700 toneladas na semana encerrada em 05/12, o que significa um aumento de 33% sobre a média das quatro semanas anteriores. Também aqui as mesmas ficaram acima do esperado pelo mercado.

O quadro se mostra positivo, com a expectativa de um aumento nas vendas externas de trigo por parte dos EUA, mesmo com a entrada da safra argentina. Neste ponto, as novas tarifas de exportação no vizinho país podem favorecer ao trigo estadunidense, além do acordo parcial entre EUA e China, ocorrido no final da semana anterior.

No Mercosul, poucas novidades, com a tonelada FOB para exportação ficando entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00, enquanto a safra nova argentina subiu para US\$ 200,00 na compra.

E no Brasil, os preços do trigo continuaram subindo neste semana. O balcão gaúcho voltou a romper o teto dos R\$ 40,00/saco, fechando a semana em R\$ 40,60/saco (no ano passado, neste mesma época, o produto gaúcho valia R\$ 39,78). Isso significa que há um ganho nominal de 2,1%, porém, uma perda real de 1,4% na comparação dos preços praticados no final de ano de 2018 com o final de ano de 2019. Já os lotes ficaram em R\$ 43,80/saco (R\$ 48,42/saco um ano antes). No Paraná, o balcão fecha o ano valendo entre R\$ 47,50 e R\$ 48,00/saco (R\$ 44,50 a R\$ 46,50 um ano antes) e R\$ 54,00 a R\$ 55,00/saco para os lotes (R\$ 52,80 a R\$ 54,00 um ano antes). Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 42,00 e R\$ 44,00 (R\$ 42,00 e R\$ 43,00 um ano antes), enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 48,90/saco na região de Campos Novos (R\$ 50,40/saco um ano antes).

No curto prazo o mercado interno brasileiro fecha o ano sem grandes reajustes de preços, pressionado pela entrada da safra nacional, assim como a da Argentina, além da revalorização do Real, que chegou a R\$ 4,06 em alguns momentos da semana.

Esta realidade, com o passar das semanas, sofrerá modificações, especialmente pela redução na oferta de trigo de qualidade superior no Brasil, além da constante instabilidade cambial vivida pelo país. Este quadro ficará mais nítido a partir de fevereiro. A própria paralisação do mercado em função das Festas de final de ano acomoda os preços internos.

Logo em seguida serão as importações, e o câmbio que sobre elas influirá, que definirá o rumo dos preços internos do trigo. O encarecimento das importações, pela redução na safra da Argentina, pela melhoria dos preços em Chicago e caso continue o Real nestes níveis de desvalorização, são motivos que permitem esperar uma melhoria nos preços do cereal brasileiro, particularmente o produto de qualidade superior.

Neste contexto, podem ajudar as novas tarifas impostas pelo governo argentino às suas exportações de trigo, as quais passam de 6,5% para 12%, fato que aumenta o custo de exportação para os produtores argentinos, podendo haver desestímulo na produção futura do cereal. Isso já ocorreu até quatro anos atrás (nos últimos quatro anos o governo Macri, que perdeu as eleições deste final de ano, havia reduzido muito as tarifas, estimulando a produção e levando a Argentina a ser novamente um grande exportador de trigo). Como a atual safra já está consolidada, os efeitos deste processo surgirão quando do plantio da nova safra de trigo.

Desta forma, e já preocupado com a menor oferta argentina, o governo brasileiro vem trabalhando para reduzir a Tarifa Externa Comum (TEC) aplicada no Mercosul para o trigo que vem de outras regiões do mundo. Isso torna mais barato o cereal, por exemplo, importado dos EUA, Canadá e outras regiões produtoras. Em isso ocorrendo,

a alta de preços que possa acontecer para o trigo brasileiro tende a ficar contida por este movimento da redução da TEC.

Enquanto isso, no curto prazo, será o câmbio no Brasil que definirá o comportamento dos preços internos do cereal, pois o mesmo balizará suas importações futuras. Diante disso, e em função da quebra importante na qualidade do trigo nacional nesta última safra, mais uma vez, os moinhos tentarão, antes de importar, realizar a mistura do trigo de qualidade com o trigo inferior (mais barato) para a produção da farinha a ser consumida no país. Dito isso, os moinhos em geral estão bem abastecidos de trigo para os próximos meses, fato que tende a segurar os preços locais nos atuais níveis nas próximas semanas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/11/2019 a 19/12/2019.

